

# GAZETA DE ESPINHO

## PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Redacção e administração—Rua Dezenove n.º 39

ESPINHO

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Propriedade da Empresa  
GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
—24 RUA DA BAINHARIA—26—PORTO

## COMPENSAÇÕES

Ha quem avenge, com ar de criteriosa ponderação, que Portugal vai ter largas compensações no final da guerra europeia, dado o caso que a *triple entente* leve de vencida a aliança tentonica.

Victoriosa ou derrotada a Inglaterra, as forças das circunstancias irmanaram e indissolvelmente prenderam os nossos destinos aos da grande nação britanica. Obrigava-nos uma aliança, que é um compromisso de honra entre os povos.

Já dissemos e não será ocioso repeti-lo—que, por principio algum, poderiamos manter uma rigorosa neutralidade, e que por nenhuma razão séria de conveniencia ou motivo logico de afinidade historica étnica ou economica, nos seria licito nesta colisão uma compostura dubia ou, menos ainda, tomar o partido da Alemanha.

E' preciso que se seja de todo cego para não vêr a serie de desastres que teriam ido cá por casa, isto é, a dentro do paiz, se neste momento tivéssemos a veleidade de romper com a Inglaterra. Seriamos os turcos do occidente, com certas agravantes para a nossa causa como aquele povo não possui.

A nossa situação no conflicto europeu é logica, e coerente, é patriótica e lealissima.

Acorda agora perguntar, se na resposta quizemos satisfazer, á exigente curiosidade de certa gente—quais as compensações que nos podem advir desta attitude definida?

Não é já pequena a compensação de gosarmos agora um relativo desafogo economico e uma comoda e privilegiada posição de arbitro pacifista no meio da tremenda conflagração. Imaginemos por um momento que havíamos rompido com a Inglaterra, não já hostilizando-a belicosamente, o que seria pueril, mas desligando-nos de compromissos e lavando as mãos co-

mo Pilatos? A esta hora nem um só dos navios da nossa esquadra teria o cantado direito, nem um só barco da nossa marinha mercante cruzaria os mares. O nosso exercito seria inutilmente mobilisado, para contrapor a um ataque, com esforço talvez heroico, uma defeza tenaz, violenta e horrorosamente tragica.

Essa contingencia era a guerra civil e a porta aberta para as proezas vorazes de toda a rapina internacional.

As colonias seriam provisoriamente ocupadas e a fome alastraria sobre Portugal o seu negro cortejo de desgraças.

Pensar, um só momento, nesta catastrophe, causa arrepios e provoca um intimo movimento de repulsa por aquele que, obstinadamente, por espirito de seita, censuram e condenam a boa orientação do governo da Republica.

Pensêmos a valêr nas compensações positivas e desde já efectivas que dimanam da orientação adotada.

Quanto a compensações futuras... é caso para meditar. Já dissemos que, na hipotese da victoria alemã, teremos naquella potencia militar um inimigo declarado.

Mas, se fôssemos seus amigos parciais, já decerto a Alemanha não nos encontraria, como nação viva, ao terminar a disputa. E nessa conjuntura o que de nós fazia a Alemanha? Seus tutelados simplesmente. Administraria por sua conta as nossas colonias tam cubiçadas e viria estrangular a nossa pequena industria com a sua influencia proteccionista. Isto é que é razoavel presumir-se.

Por outro lado obteremos compensações caso a victoria seja da *triple entente*? Tudo leva a crêr que sim. Inglaterra, Russia, França e a propria Belgica não carecem de alargar tanto os seus dominios coloniais que precisem das nossas colonias.

Quanto ás vantagens comerciais que para nós resultam da aliança ingleza, élas estão bem patentes no tratado de comercio recentemente assinado.

Isto basta para provar o acerto de que toda a conveniencia se impunha no sentido de orientarmos a nossa attitude pela forma estabelecida.

E quanto a compensação, ha assunto para mais larga disertação.

## Comentarios

Paz octaviana

Já se não pode dizer que reina a paz em Varovia.

Lá por fóra impera a guerra. Jodavia, cá por casa, neste bello Portugal, a politica mantém-se uma tranquillidade, *uma cordalidade*, que muito a honra.

São fugitiva gosar de uma deliciosa paz octaviana.

O Fado

Não deve brincar-se com coisas serias. Concordamos. Muito menos se deve a gente rir da desgraça alheia... de coisas tristes. Também achamos razoavel, bem que

O bom Democrito ria do que a nós nos causa dôr. Pois ele bem o entendia.

Vem isto a proposito de uma referencia que acabamos de lêr, a proposito da morte do papa.

Tal referencia menciona a condenação que Pio X fez ao *tango*, procurando ressuscitar a *furlana*. Diz um nosso confrade que apesar da excomunhão do papa, o *tango* triumphou!

Como o *tango* também se vive o nosso fado, tam característico e que dizem os fadistas:

Se o padre santo soubera  
O gosto que o fado tem,  
viria de Roma aqui  
dançar o fado também.

Germanismo

Durante muito tempo foi manja erudita, em Portugal, o germanismo. Os sabios e os filosofos de polpa punham a erudição germanica nos chavelhos da lua.

O alemão era o supra-fino, na arte, na historia, na filologia e nos variados ramos da sciencia.

Hoje ainda ha gente que, por sport lê pela mesma cartilha. Em regra esta mania germanica não passa de *snobismo*.

Portugal é talvez o paiz dos *snobs*.

Os reaccionarios

Afinam para a mesma. Nem á mão do Deus Padre se querem convencer os reaccionarios de que

o governo e o paiz obedecem a um sentimento legitimo e sincero de patriotismo, mostrando as suas predilecções pela *triple-entente*.  
Que lhe havemos de fazer?

O teimoso nem á evidencia se rende—dizia o Costa e Almeida no seu compendio de filosofia.

As colonias alemãs

A Inglaterra vai exercendo o seu protectorado sobre o imperio colonial da Alemanha na Africa.

O Japão fez habilmente o seu golpe de mão sobre os dominios

da Alemanha no Extremo-Oriente. Resta perguntar: nós não chegaremos a tempo?

Klonga

Aqueles escritores e esfadistas que dizem que a Alemanha nunca nos fez mal, convirá lembrar que nós fomos expoliados por ela da posse da bahia de Klonga.

Mais felizes fomos decerto que os espanhoes, a quem os teuides rapiaram as Marianas e as Carolinas.

Isto é da historia contemporanea.

## A guerra europeia

Noticias contradictorias. Falta de informações seguras. Trava-se uma grande batalha.

As ultimas noticias da Guerra são bastante contradictorias.

Se formos a avaliar pelo que nos dizem os telegramas, a situação não se modificou ainda, em sentido desfavoravel para as tropas aliadas. Da Belgica chegam informes que não tem concordancia, sobre a sorte dos beligerantes em certos combates. Segundo uns os alemães teriam avançado chegando mesmo a penetrar em territorio francez; outros, ao contrario, dizem-nos que os exercitos aliados tem obtido vantagens consideraveis sobre os invasores.

O que parece fóra de duvida é que os combatentes se preparam para um tremendo embate de forças.

Mas esse choque ha oito dias que é anunciado!

Será como usam dizer os francezes que não haven lo novidades ha boas novidades...

Pela insistencia dos despachos na mesma conformidade constata-se que as tropas francezas continuam no seu movimento de penetração pela Alsacia.

Os russos vem invadindo também territorio alemão e austriaco. Os servios e montenegrinos defendem-se encarniçadamente contra a Austria.

Quanto á Italia conta-se á boa pequena que concentra tropas na fronteira da Austria, para corresponder

a igual gentileza dos seus visinhos e antigos aliados.

A liga balcanica,—e desta vez toda unida,—segundo os telegramas, estabelece inteligencia com a Russia para dar uma lição á Turquia, propensa a apoiar a causa alemã.

Os mares continuam em poder dos aliados, a que se junta o Japão para hostilizar a Alemanha no extremo oriente. A peninsula ibERICA gosa até ao presente de relativa tranquillidade.

Nós como auxiliares da Inglaterra apenas aprestamos uma expedição para as colonias.

Em resumo: Por terra está ainda indecisa a sorte dos combatentes, esperando-se a cada momento uma tremenda carnificina. Por mar, aguarda-se a intervenção da esquadra franceza no Adriatico a bloquear os portos da Austria. No mar do Norte confirma-se a imobilidade da esquadra alemã e a mesma inactividade do lado da esquadra russa.

Aguardemos os acontecimentos.

\* \* \*

Se dermos credito ás noticias que nos ultimos dias têm circulado sobre o movimento dos exercitos que estão actualmente em operações na fronteira germano-belga e franco-alemã, vai ali ferir-se um tremendissimo duelo de forças armadas. E' porventura o



embate dos mais numerosos exercitos de que ha memoria.

Dum lado conta-se que os alemães avancem com uma força de um milhão e quinhentos mil homens, deixando ainda na segunda linha outro milhão.

Do outro lado os aliados contam apor-lhe dois milhões e trescentos mil. Sendo assim temos em presença perto de cinco milhões homens armados com arriáveis maquinas de guerra! Causa pavor pensar em semelhante monstruosidade.

Decididamente a humanidade jurou suicidar-se na expressão mais barbara da lucta pela vida!

Os espiritos calmos, as almas pacifistas condenam esta barbaria a que um progresso de civilização apurada deu foros de legitimidade de imperiosa e inevitavel contingencia. E' possivel que tudo isto se tivesse evitado se os povos houvessem sido norteados por principios de mais amor de mais justiça...

Infelizmente o homem é ainda o *homo hominis lupus*,

## Expedição para a Africa

Como é sabido o nosso governo está empenhado na organização de um corpo expedicionario que marche immediatamente para as nossas colonias de Africa para manter nessas paragens o prestigio do nome portuguez.

Essa expedição, segundo consta compor-se-á de contingentes militares em força não inferior a quatro mil homens.

Neste momento de conflagração europeia compreende-se o alcance patriótico desta medida governativa. A ideia do governo tem sido, por toda a parte, acolhida com aplauso e a expedição, perto importe um sacrificio, deve dar-nos um futuro proximo, as melhores compensações para este arduo cometimento.

De resto os nossos soldados hoje como sempre, estão sempre prontos em dar á causa sagrada da patria todo o seu sangue, a sua energia, a sua alma de portuguezes.

Salve, valentes expedicionarios!

## PELAS GAZETAS

E

## pelo Paiz

Na presente ocasião todas as noticias referentes aos preços dos generos de primeira necessidade devem ser lidas com interesse e por isso julguei-me obrigado a procurar pelos diversos jornaes noticias a esse respeito. Encontrei uma no Primeiro de Janeiro de 8 de corrente que deu a seguir A classe dos consumidores de Espinho já classificou comedeira a dos commerciantes. Estes sem razão alguma levantaram os preços de todos os generos. Dizem eles que o comercio do Porto elevou os preços, e por eles importarem de lá os generos, teem também que os aumentar. Essa razão seria justa se genericamente fosse verdadeira.

Agora com as juntas distritais vamos a vêr como esta questão se liquidará. Admirado estou de ser o preço duma barba feita a um portuguez igual á feita a um alemão. Como o alemão agora é *avis rara* e a barba dele vem do estrangeiro deve o Barbeiro levar-lhe maior preço. Não fizeram porem os Barbeiros nenhum aumento de preço e parece-me ser esta a unica classe que não os elevou. A comida do pobre—bacalhau—é agora comida de brasileiros ricos.

Vamos lá á noticia. Eil'a.

## Portugal perante a guerra

Do nosso prezado amigo e importante commerciante portuense sr. Victorino Coimbra recebemos as seguintes interessantissimas informações.

«Somos talvez, nesta hora de incerteza, a nação menos influz, porque estamos bastante afastados do local da grande lucta, e porque poucas vezes o nosso paiz se encontra com tão grande abastecimento dos artigos de primeira necessidade.

**Trigo**—Com o das ultimas importações e com grande colheita deste ano, temos trigo para 10 meses e talvez para todo o ano.

**Centeio**—As ultimas grandes importações e a excelente colheita que está salva e quasi feita, dão-nos para o consumo de 15 a 18 mezes; portanto, ainda teremos para juntar á colheita do futuro ano uns 20 % da existencia actual.

**Milho**—Sucede o mesmo que com o centeio. Ha enorme existencia de milho estrangeiro, e estamos na presença de uma colheita superior á melhor dos ultimos dez anos.

De todos os outros cereas ha também enorme quantidade estrangeira e nacional.

A cevada, por exemplo, que á pouco custava \$75 cada 20 litros, está a \$50 e com poucos compradores.

As ofertas que vem de Elvas, Estremós e outros centros de maior produção são de enormes qualidades.

**Feijão**—A produção, segundo se pode avaliar das informações que acompanham as primeiras qualidades que já apparecem de nova colheita, é extraordinaria.

Em regra, cada litro de semente, produz em bons anos entre 12 a 24 litros; pois já tivemos a informação de um lavrador que, de um alqueire que semeou, colheu *oitenta!!!*

Estas noticias e a falta de vapores para o Brazil, o que impede a exportação, já se fazem sentir numa enorme baixa de preços.

Hoje, em Vila Nova de Famalicão, importante mercado de cereas e legumes, houve abundancia de milho e centeio com grande baixa.

O feijão novo que appareceu encontrou difficil colocação a \$80 cada 20 litros; ainda ha 15 dias se pagava a \$60, a mesma medida, e ha 8 dias a \$40. Regista-se, portanto, uma baixa de 40 e 50 % num dos artigos mais precisos á alimentação dos pobres e remediados, depois do pão.

Não sei se estamos livres da guerra, o que sei é que pelo menos estamos livres da fome durante um ou dois anos.

Falamos disto com conhecimento de causa.

A falta de exportação, em ocasião normal, seria uma calamidade; agora é uma garantia.

Oxalá todas as nações pudessem dizer o mesmo.

Porto, 5 de agosto de 1914.—Victorino H. Coimbra.

A Republica de 10 do corrente traz uma resenha dos factos mais notaveis succedidos durante a guerra que se está travando hoje na Europa. Ao iniciar esta secção já pedi vénia para todas as transcrições e por isso agora me limito a

recordar este facto. Esta resenha concatena todas as peripecias desta sangrenta drama cujo epilogo se pode calcular com a bastante precisão. E' este um trabalho que terá bastante importancia se for seguido. Leiam agora a primeira parte.

## Em volta da conflagração

E' curioso vêr como, em poucos dias, se desençadeou a enorme tempestade da conflagração.

Vejam os:

**23 de julho**—O ministro da Hungria em Belgrado apresenta o ultimatum ao governo da Sérvia, concedendo um prazo até ás seis horas da tarde no dia 25.

**24 de julho**—O ministro da Sérvia em S. Petersburgo recebe a comunicação de que a Russia apoiará a Sérvia.

**25 de julho**—O governo sérvio entrega a resposta ao ministro da Austria. O ministro declara que considera rôtas as relações diplomáticas e abandona Belgrado.

O governo austriaco entrega os passaportes ao ministro da Sérvia. A Sérvia ordena a mobilização geral do seu exercito.

A Alemanha aprova a nota da Austria.

A Russia pede á Austria que amplie o prazo do ultimatum e envia uma nota ás potencias dizendo que não pôde ficar indiferente ante o conflito. Em todo o imperio russo terminam as grèves. Por meio de um decreto é ali antecipada a promoção dos alunos militares.

**26 de julho**—A côrte da Sérvia é transferida de Belgrado para Nish.

A Austria começa a mobilização parcial do exercito.

Em Paris, S. Petersburgo, Berlim, Viena e Budapest realizam-se imponentes manifestações a favor da guerra.

**27 de julho**—Sir Edward Grey propõe ás potencias interessadas uma conferencia em Londres.

O kaiser regressa a Berlim. A Austria declara guerra á Sérvia.

As tropas austro-hungaro occupam Belgrado.

**28 de julho**—A Russia pede á Austria que suspenda temporariamente as hostilidades.

**29 de julho**—Continúa rapidamente, embora sem caracter official, a mobilização em todas as nações interessadas, incluindo a Inglaterra.

**31 de julho**—A Alemanha apresenta o ultimatum á Russia e á França e declara o estado de guerra no imperio.

**1 de agosto**—A Alemanha declara a guerra á Russia.

A França ordena a mobilização geral do exercito. Dão-se alguns incidentes nas fronteiras russo alemã e franco-alemã.

**2 de agosto**—Os alemães invadem o Luxemburgo.

**3 de agosto**—Os Alemães invadem a Belgica.

A Alemanha declara guerra á França e apresenta o seu ultimatum á Belgica.

**4 de agosto**—A Inglaterra declara guerra á Alemanha.

**5 de agosto**—Os alemães bombardeiam Liège e invadem o territorio holandês.

**6 de agosto**—A Alemanha envia um ultimatum á Italia, convidando-a a combater a seu lado.

**7 de agosto**—Recebem-se noticias sobre uma importante batalha travada no Mar do Norte entre as esquadras inglezas e alemãs.

As tropas francesas invadem a Alsacia-Lorena.

**8 de agosto**—O exercito belga repele as tropas alemãs, que não conseguem apoderar-se de Liège.

**9 de agosto**—Recebe-se a noticia de que o banco de Londres baixou a taxa de desconto para 5 0/0.

Para não fazer desta secção parva já a ela para não me. Esta a que deu o lo indica bem a classe a que do o direito pertecem as nulidades tnsuradas.

Contam-nos um caso interessante ocorrido ultimamente em comboio, na linha de Lisboa-Porto. Numa terceira classe viajavam um padre, tipo de masmarro reaccionario, e um operario, que lia um jornal avançado.

O padre todo ele era deitar olhares vengos para o jornal, affirmando o título. Quando viu uma folha radical, sua reverendissima voltou-se para o operario disse-lhe:

—Pelo visto, o senhor é socialista?

—Sim senhor, e com muita honra.

Pois eu creio que de socialista a mandrião não ha grande distancia.

O operario tirou da algibeira uma fita metrica e depois de medir a distancia que o separava do padre, disse-lhe:

—Setenta e cinco centímetros justos.

(D' O Seculo Comico)

Um pobre homem, falto de meios para sustentar sua familia, para distrair-a da fome, costumava todas as noites em vez de ceia, lêr-lhe algumas paginas da Escritura. De uma vez leu o salvo de David, que tem um verso que diz: «Abri bem a boca que eu vol-a enchei».

Um filhinho que o escutava com atenção diz-lhe passado algum tempo:

—Oh! papá! isso que está no livro não é exato, por que ha mais de um quarto d' hora que estou com a boca aberta e ainda não senti cá nada.

Entre dois reus:

—Apelaste da sentença que te condenou?

—Apeliei, mas não tenho esperança de bom exito.

—Como? Não haverá nenhuma nulidade no processo?

—Apenas uma... O meu advogado.

Uma creada está cortando em bocados as velas de stearina de um pacote.

A dona da casa surpreende-a nessa operação.

—O que está você a fazer?

—O que a senhora me disse...

—O que eu lhe disse!... Não entendo...

—A senhora disse-me que para o meu quarto, aproveitasse os côtos...

—E então?

—Como não havia côtos, estou-os fazendo.

Conta-se que Voltaire, depois de uma azeda disputa com Piron, foi procural-o a casa para lhe pedir explicações sobre umas frases que este proferira.

Piron havia saído e Voltaire, pegando num pedaço de giz, escreveu-lhe na porta, em letras bem grandes: *Burro*.

No dia seguinte encontram-se na rua os dois inimigos e Voltaire, dirigindo-se a Piron, diz-lhe:

—Fui ontem a sua casa.

Já sei, interrompeu Piron, encontrei pregado na porta do seu cartão de visita.

—Anténica:

Passa um sacerdote junto dum bêbedo que está vomitando fortemente, e lastima:

—Que miséria!

E ele, meio atordoado:

—Hum... Diga antes que abundancial

Na França fez-se ultimamente uma estatistica curiosa. A media dos suicidios em 10 anos dá annualmente o numero de 9200 sendo a terça

correspondidos.

Eduardo Marrecas Ferveira

## GASOS E NOTICIAS

**A pesca**—Tem o mar sido um pouco complacente com os pescadores. Todavia ainda não chegou a maré de encher a rede. A pesca colhida durante a semana, posto que pouco abundante, foi de primorosa qualidade.

**Kermesse**—A benemerita associação dos Bombeiros Voluntarios de Espinho anuncia uma Kermesse para o proximo mez de Setembro. Destina-se o seu producto a custear as obras do quartel. Torna-se digna de todo o aplauso esta iniciativa.

**Camara Municipal**—Realisaram-se na segunda-feira e na quarta-feira desta semana as duas ultimas sessões plenarias desta epoca.

Foi apreciado o segundo orçamento suplementar do corrente anno, sendo debatida a conveniencia de aumentarem os ordenados aos empregados administrativos (da secretaria da camara e administração), cujos vencimentos a Camara reconheceu serem insignificantes.

A Camara occupou-se da questão da luz electrica, decidindo apreciar-la definitivamente uma sessão extraordinaria no decurso do presente mez.

Foram ainda tratadas questões de expediente de somenos importancia.

**Assembleia de Espinho**—Vae aumentando a freguezia a este centro de reunião, que sem duvida reúne as condições precisas para o convívio da boa sociedade espinhense nesta quadra de banhos.

**O preço dos generos**—Na conformidade de instrução estes superiores pelos commerciantes desta praia foi presente á administração do concelho a tabella de preços correntes de generos alimentícios á venda nos varios estabelecimentos deste concelho.

**Feira quinzenal**—Como é natural nesta epoca redobra de affluencia o mercado quinzenal deste concelho.

A feira que se effectuou no dia 15 foi das mais extraordinarias em transacções e em movimento de feirantes.

**Banhistas**—Apezar de tudo, e frequencia da praia não tem sido sensivelmente menos que a dos annos anteriores. Sobretudo aos domingos, é notavel a affluencia de visitantes que derivam, em digressar, para esta praia.

**Diversões**—Não podem queixar-se os nossos hospedes da falta de diversões. Funcionam dois cinematografos com variedades. Ha musica nos Cafés Chinez e Peninsular e ainda, por vezes, no Teatro Aliança se apresentam apreciaveis grupos dramaticos com as melhores peças do seu repertorio. E' um nuda acabar de distracções.

**ardim Sport**—N'este jardim ha os annunciados exercicios de sport que continuam a chamar alli numerosa concorrencia. Alem disso aquele retiro belamente iluminado presta-se bem as distracções ao ar livre.

No cinema do Teatro Aliança apresentam-se agora *Las Kerna-*



nas Alonse o que por certo contribuirá para tornar mais atraentes as sessões daquela casa de espetáculos.

**Touros**—Para hoje anuncia-se uma extraordinária corrida de bravissimos touros na praça de Espinho.

Aviso aos aficionados!  
Recomendamos o respectivo cartaz.

**Exames**—Começaram os exames de Instrução Primaria, 2.º grau, que se realisam no edificio da Escola Masculina, neste concelho.

Daremos oportunamente nota do resultado.

**De Entre-os-Rios** Regressaram daquela estancia as Ex.<sup>mas</sup> Srs.<sup>as</sup> D. Sofia Quaresma e sua filha D. Sofia Irmenia Quaresma.

**De regresso**—Das Pedras Salgadas regressaram ultimamente os nossos presados amigos Srs. Manuel Pereira Granja, José de Sá Couto Moreira e Dr. José de Amorim.

**Doente**—Na sua casa do Engenho Velho (Oleiros) encontra-se doente o nosso presado amigo e correligionario, Sr. José Moreira da Costa.

Desejamos-lhe pronte restabelecimento.

## Questões locais

Temos, por varios motivos, omitido esta secção, que em numero antecedente prometéramos manter, embora intermitentemente.

Para não se perder de todo o fio do discurso, vamos hoje dedicar ao assunto algumas linhas, satisfazendo o compromisso tomado e saciando um tanto a curiosidade de alguns que porventura desejem ler estas modestissimas considerações.

E dito isto, entremos na parte principal do arrazoado.

E' vulgar ouvir dizer-se que Espinho precisa de melhoramentos. De facto esta praia, para manter o seu bom nome e justa fama e para se assinalar sempre entre as praias modernas que lhe fazem concorrência, carece, sem duvida, de melhorar as suas condições materiais e ainda de olhar cuidadosamente para a parte moral da povoação.

Espinho, que tem bem traçado o seu perfil de povoação moderna, tem necessidade absoluta de corrigir certos vicios de estética, procurando, pelo bom gosto das edificações, pelo sistema coordenado de arruamentos, pela arborização cuidada, caracterizar-se e distinguir-se por um aspecto tipico agradável e variado que quebre a normalidade dessas construcções tam vulgares, pezadas e monotonas, que a tornam apenas uma cidade pequena de feição vulgarissima e sertaneja.

Espinho deve aprimorar-se no bom gosto dos edificios, adaptando-os, é certo, ás regras basilares da higiene e conforto que uma estancia exige.

Basta lançarmos os olhos para essas novas povoações que marginam a linha ferrea daqui até ao Porto, para nos convenceremos de que a nossa terra vai perdendo o passo nesta corrente de progresso.

Desde a Granja até ao moderno bairro de Miramar, nota-se qualquer coisa que nos falta.

Por isso se torna imprescindivel que se crie uma comissão de estética da povoação a qual criteriosamente estude e defina os projectos dos edificios, transformando-se e adaptando-se o existente a esse plano regularmente elaborado. O caso parece-nos na actuali-

dade de uma solução pratica pouco difficil se nisto houver boa vontade e bom senso—qualidades que, em verdade não abundam nesta boa terra, que deveria ser jardim á-beira-mar plantado.

O desenvolvimento teorico desta tese, o aformoseamento de Espinho daria azo a uma larga serie de considerações.

Espinho deve possuir uma larga avenida moderna bem arborizada, parque, bosque, lagos e passeios publicos ajardinados que lhe transmudem a fisionomia.

Depois disto e conjuntamente com a execução deste plano, impõe-se resolver um certo numero de questões primaciaes que são condição necessaria da vida das povoações modernas.

Deve procurar-se pôr em pratica um sistema de saneamento, que satisfaça ás imperiosas exigencias da hygiene.

E para que se consiga este desiderato, bem obvio se torna que a primeira necessidade a cumprir é a do abastecimento de agua, projecto em embrião a que este semanario já dedicou uma larga copia de elementos.

Sem agua não pôde manter-se a arborisação, não pôde esboçar-se sequer a solução do problema do saneamento.

Havemos de convir que é essa a primeira obra de vulto a que deve dedicar as suas atenções uma Camara que bem deseje servir os interesses de Espinho.

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes —O horario dos comboios

O horario, redusido e modificado—que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes ultimamente adotou, conforme publicamos no ultimo numero deste semanario—sofreu ainda uma ligeira alteração, que importa ser conhecida dos passageiros do Porto e Espinho e vice-versa.

E' suprimido o comboio que partia de Ovar ás 9 horas e de Espinho ás 9 horas e 40 minutos. Em seu lugar é restabelecido o comboio que parte de Ovar ás 8 horas e 20 minutos e chega ao Porto ás 9 horas e 59 minutos, passando a Espinho ás 8 horas e 58 minutos.

O comboio tramway, que parte de Espinho ás 12 horas e 5 minutos sai ás 12 horas e 25 minutos chegando ao Porto ás 14 e 25 minutos.

No proximo numero publicaremos o novo horario definitivo para elucidação dos nossos leitores.

## Caminhos de Ferro do Valle do Vouga

### Horario dos comboios

Desde o dia 21 de Agosto

Linha de Espinho a Vizeu

Comboio n.º 1, mixto—Partida de Espinho-Praia, ás 8-0; chegada a Oliveira de Azemeis, ás 9-19; partida de Oliveira de Azemeis ás 9-29; chegada a Albergaria-a-Velha, ás 10-21; partida de Albergaria-a-Velha, ás 10-24; chegada a Vizeu, ás 14-25.

Comboio n.º 3, mixto—partida de Espinho-Praia, ás 16-10; chegada a Oliveira de Azemeis, ás 17-31.

Comboio n.º 5, mixto—Partida de Espinho-Praia, ás 18-50; chegada a Oliveira de Azemeis, ás 20-26; chegada a Sarnada, 21-35.

Comboio n.º 101, mercadorias supplementar—Partida de Sarna-

da, ás 5-00; chegada a Vizeu, ás 9-00.

Comboio n.º 2, mixto—Partida de Oliveira de Azemeis, 5-50; chegada a Espinha-Praia, ás 7-11.

Comboio n.º 4, mixto—Partida de Sernada, ás 8-20; chegada a Oliveira de Azemeis, ás 9-38; chegada a Espinho-Praia, ás 10-55.

Comboio n.º 6, mixto—Partida

de Vizeu, ás 12-10; chegada a Sarnada, ás 15-30; partida de Sarnada, ás 15-35; chegada a Oliveira de Azemeis, ás 16-50; partida de Oliveira de Azemeis, ás 16-55; chegada a Espinho-Praia, ás 18-10.

Comboio n.º 100, mercadorias supplementar—Partida de Vizeu, ás 15-50, chegada a Sarnada, ás 19-43.

## A' ultima hora

### Noticias da Guerra

Foram publicados os seguintes telegramas

Paris 20 ás 11 horas e 50—(Comunicação official)—

Uma comunicação do Ministerio da Guerra diz que as tropas francezas alcançaram uma brilhante victoria em Malhous e Aterisch. Os alemães vão em retirada sobre o Rheno e deixaram grande numero de prisioneiros. Os francezes tomaram 34 canhões, 5 dos quaes durante a lucta com a infantaria franceza, na Lorena.

O dia de hoje por menos feliz que os precedentes. As guardas avancadas francezas chocaram-se com posições fortissimas e devido ao contra-ataque, tiveram de retirar-se para o grosso das tropas francezas.

A cavalaria alemã occupou Bruxellas e uma importante columna belga retirou sobre Antuerpia, sem ter sido abordada pelo inimigo.

Londres 20—(Informação official da Legação Inglesa em Lisboa)—

As forças belgas, que estão concentradas em Antuerpia, recnaram até ali para protegerem as suas comunicações com esta praça. A séde do governo já foi transferido para ali.

O facto de os alemães terem occupado Bruxellas não tem importancia pois que a actual posição do exercito belga e uma firma ameaça ao flanco direito dos alemães, se persistirem em seguir para oeste.

### Noticias de Lisboa

Foi decretado o estabelecimento de armazens gerais de viveres em Lisboa e Porto.

Corre o boato de que os unionistas negam apoio ao governo, por julgarem que ele abusa das autorisações parlamentares.

Tambem se propalou, mas cremos que sem fundamento que o Ministerio da Justica ia derogar a lei de separação (!)

## Decretos importantes

O governo toma diversas providencias a proposito da nossa situação economica

O Diario do Governo publicou onde à tarde, em suplemento, os seguinte decretos:

### Instituição de armazens gerais Industriais

Atendendo a que o estado anormal da Europa se repercute mais intensamente sobre certas industrias; atendendo a que as que tem os seus mercados no estrangeiro mais se ressentem deste estado de coisas e, por isso, sofrem uma paralisação, cujos funestos efeitos incidem sobre as classes trabalhadoras; atendendo a que, em tais circunstancias, cumpre ao governo providenciar por forma que o desenvolvimento do credito permita que os industriais mantenham, tanto quanto possivel a sua produção normal; atendendo a que os artefactos produzidos por tais industrias terão facil e imediata colocação logo que se normalize o estado revo to da Europa e podem até ser exportados para novos mercados que hoje os recebem por intermedio de outros países, atendendo a que, num intuito de defesa, para não virem a faltar as subsistencias em Portugal, se tornou preciso evitar a exportação de generos alimenticios; atendendo a que nessa classe se incluem as conservas alimenticias cuja exportação era já importante; atendendo a que é justo que o governo, ao mesmo tempo que toma as providencias apontadas, procure, com outras medidas, atenuar os funes-

tos efeitos que aqueles possam trazer ás classes que se occupam nas industrias da alimentação: usando da faculdade que me confere a lei n.º 275, de 8 de corrente: hei por bem decretar a instituição dos armazens gerais industriais nos termos seguintes:

### CAPITULO II—Fins dos armazens gerais Industriais

Artigo 1.º Com o fim de auxiliar industrias que, pela exportação dos seus productos, possam concorrer para o desenvolvimento do trabalho e da riqueza do país, fica o governo autorizado a instalar armazens gerais subordinados a regime analogo aos dois armazens gerais, agricolas, cuja regulamentação foi aprovada pelo decreto n.º 206, de 7 de novembro de 1913.

Art. 2.º Os armazens assim criados receberão o nome de *Armazem Geral Industrial* e terão como encargo: a) receber em deposito mercantil ou sob o regime de armazem geral os artefactos produzidos pela industria que estão destinados a auxiliar ou as materias primas necessarias para aquela fabricaço; b) emitir sobre as mercadorias depositadas titulos transmissiveis por endosso dominados *conhecimentos de depositos warrants*, nas condições expressas no titulo XIV do livro II doCodigo Commercial.

§ 1.º O deposito mercantil consiste na guarda de mercadorias

de mercadorias destinadas a qualquer acto do comercio que possa realizar-se no *Armazem Geral*.

§ 2.º O deposito em regime de armazem geral consiste na guarda de mercadorias destinadas a garantir titulos transmissiveis por endosso, nos termos do presente decreto e dos que lhe forem applicaveis na legislação vigente.

Art. 3.º As intalações dos armazens gerais industriais serão as que prescreve o artigo 3.º do regulamento aprovado pelo decreto n.º 206 já invocado.

### CAPITULO II — Deposito e conservação de mercadorias

Art. 4.º Poderão depositar nos armazens gerais industriais:

a) Em deposito mercantil os artefactos produzidos pela industria que o armazem geral se destina a proteger ou as materias primas necessarias para o fabrico;

b) Em regime de armazem geral, apenas os artefactos produzidos.

Art. 5.º A entrada e movimento das mercadorias em deposito será oportunamente regulamentada, cingindo-se tanto quanto possivel ao regulamento aprovado por decreto n.º 206 já mencionado.

Art. 6.º A administração do Armazem Geral Industrial é obrigadã unicamente a guardar e conservar as mercadorias depositadas, sem responsabilidade pela quantidade delas, mas tão sómente pela quantidade deduzidas as quebras e perdas resultantes de acondicionamento.

Art. 7.º A administração do Armazem Geral Industrial é constituída: pelo engenheiro chefe dos serviços tecnicos da industria da circunscrição respectiva, que presidirá aos trabalhos administrativos por si ou pelo seu adjunto, pelos presidentes das associações comercial e industrial ou pelo presidente de uma só delas, quando não existam as duas na localidade; pelo director da alfandega da povoação onde for instalado o Armazem Geral Industrial caso ali a haja, ou pelo chefe de secção da guarda fiscal que mais proximo delas existir quando não houve alfandega na localidade.

Art. 8.º A nenhum dos membros da administração ou empregado do armazem geral é permitido por si ou por interposta pessoa, depositar mercadorias nos mesmos armazens nem realizar quaisquer operações sobre as mercadorias depositadas ou sobre os respectivos titulos.

Art. 9.º As beneficacões ou manipulações das mercadorias serão efectuadas dentro do armazem geral segundo prescrições analogas ás dos artigos 14.º e 15.º do mencionado regulamento aprovado pelo decreto n.º 206, sendo igualmente applicavel aos armazens gerais industriais o determinado nos artigos 16.º e 17.º e do citado regulamento.

Art. 10.º O armazem geral assume para com os depositantes ou para com os portadores de *conhecimentos de depositos e warrants* o compromisso de indemnização dos prejuizos causados pelo seu pessoal, por negligencia ou erro no exercicio das suas funções.

§ 1.º A indemnização não abrangue os prejuizos causados pelo fogo.

§ 2.º Na verificação dos prejuizos seguir-se-hão os preceitos do § 2.º do artigo 18.º do regulamento aprovado já referido decreto n.º 206.

CONTINUA



**ANUNCIO**

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para  
crer.

Da Beira Alta e do Mi-  
nho ha os melhores vinhos  
nas Agas Xabregas

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º  
ESPINHO

**ALUGA-SE OU VENDE-SE**

O predio que faz frente ao Jar-  
dim no largo do Passeio Alegre  
em Espinho.

Informação no mesmo ou com  
José Fernandes no Café Chinez

**Gazeta d'Espinho**

**A INATURAS**

Ano .re. . . . .	480
Semes . . . . .	440
Brazil—no. . . . .	1450
Avulso . . . . .	402

**Publicações**

Por linha . . . . .	404
Repetições—linha . . . . .	402
Imposto do selo . . . . .	401
Os assinantes tem o desconto de 10 %.	
(Pagamento adiantado)	

Anuncios permanentes, contrá-  
to especial.  
Anunciam-se todas as publi-  
cações de que nos seja enviado  
um exemplar.  
A redação não responde pela  
doutrina e opiniões dos escritos  
que lhe não pertençam.  
Toda a correspondencia deve  
ser dirigida á redação e adminis-  
tração dsete jornal rua desenove  
n.º 36 Espinho.

**NOVA MOBILIADORA ECONOMICA DE ESPINHO**

**Pimenta & Rocha**

Neste estabelecimento encontram-se moveis, estofos, tapetes, e  
oleados, camas de ferro e colchoaria. Fabricação por nossa conta.  
Aceitam-se encomendas para cofres, fogões de grande escala. Con-  
certam-se moveis, preços sem competencia.

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) e Rua 18 n.º 109 proximo ao no-  
vo mercado.

Satisfaz-se com rapidez qualquer encomenda e garantimos as  
nossas construções.

**Typographia Peninsular**

**Monteiro & Gonçalves**

Rua dos arcadores, 171  
TELEPHONE, 737

**PORTO**

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e  
a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho  
que se diga concernente á arte typographica, taes como:  
Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de esta-  
belecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de  
pequeno e grande formato, obras de livro, todos os traba-  
lhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que  
a grande abundancia de typos communs e de phantasia,  
bem como variadas e lindas combinações recebidas das  
principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido  
acom panhado da respectiva importancia.

**Teem à venda**

Bol da Lavadeira para  
52 semanas, indispen-  
savel ás boas donas de  
casa . . . . . 40

Pedro Sem, veridica  
interessante historia  
Carta á Virgem,  
historia, prosa e verso.

**Hotel e Restaurantes  
CAFÉ CHINEZ**

DE  
José Fernandes do Lago  
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á es-  
tação.

**PADARIA CASAL RIBEIRO**

RUA 25 numero 64  
(Proximo á camera)

ESPINHO

Manipulação esmerada  
de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇÃO aos DOMICILIOS

**Fotografia**

**Carvalho**

Esmales photographicos para  
medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame dásde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde  
24000 reis.

Novidades efeitos de luz, etran-  
ormação de vestidos e penteados,  
etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom  
retrato a preços que ninguem po-  
de egualar, não hesite em procur-  
rar sempre nesta casa.

Officina mechanica de cortona  
gem photographica.

**HOSPEDRIA AMORIM**

Rua 21 (antiga Rua do  
Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Al-  
moços ao ar livre.

Jogo de malha e outros  
divertimentos.

Aberto todo o anno e até  
ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospede-  
ria. Francisco Pinto F.  
Amorim (vulgo Chico do  
pipo).

**MONTENEGRO DOS SANTOS**

NOTARIO PUBLICO  
RUA AZ D'OLIVEIRA, 280  
ESPINHO

**ALBERTO MILHEIRO**

Cirurgião dentista  
Prothese e operações dentarias  
Passelo Alegre 10  
Em frente ao coreto da Graciosa

**CONSULTORIO  
MEDICO-CIRURGICO**

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)  
ESPINHO  
Medicos cirurgiões:

**J. PINTO COELHO**

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71  
**J. CORREIA MARQUES**

V. a d'Oliveira, 1

**FOTOGRAFIA EVARISTO**

Avenida Srpa Pinto,

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer  
retrabalho photographico.  
Retratos em todos  
os generos.  
Reproduções de qualquer  
retrato por mais an-  
tigo que seja

Construção de trabalhos  
fotograficos

**GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS**



**A. Santos & C.ª**

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS  
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES  
E PANNOS CRUS.  
Lãs, Cintas,

FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, GACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

**NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO**

Telephone n.º 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO



RUA MOUSINHO DE SILVEIRA  
ângulo da Traveira do Flores